Ano 29.º | Sábado, 28 de Novembro de 1936 | N.º 1451

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

PORTUGAL E ESPANHA

Nos planos de política externa do Estado Novo não entram nem ambições nem conquistas de quaisquer territórios do que aquêles onde de facto e há séculos exerce a sua soberania. Êstes territórios, sim, defendê-los-há Portugal de armas na mão até ao limite da sua capacidade de resistência. Constituem êles outros tantos padrões da nossa glória de navegadores e colonizadores e são património legado à Nação que ela tem o dever de conservar e de fazer progredir para lustre da civilização.

É assim mesmo. Sômos dos poucos países da Europa que não afrontam e inquietam os seus visinhos com ameaças e ambições. Em política exterior todo o nosso esfôrço consiste em cooperar na obra da Paz, mais duma vez o tem afirmado com aquela elevação e clareza que lhe são peculiares o sr. Presidente do Conselho.

É certo que dos oito séculos da nossa história gloriosa a sua maior parte são preenchidos pelas nossas lutas com a Espanha. Mas êssas lutas que significam a fundação da nacionalidade e o nosso amor à independência pátria, são o passado, o passado que não regressa, que não deve regressar.

Portugal e Espanha são dois povos irmãos de raça e a quem o Destino marcou a missão de descobrir a maior parte do Mundo e de colonizá-lo. Espanha e Portugal fundaram impérios onde ainda hoje perduram a sua língua e a sua cultura. Por tudo isto não nos move nenhuma má vontade contra a Espanha, antes por ela mantemos decidida simpatia. Todo o nosso empenho era estreitar mais e mais a amisade dos dois países e que dessa amisade colhêssemos reciprocamente interêsse. Toda a política exterior do Estado Novo, desde que com Salazar, Portugal tem um plano de política externa, há sido conduzida no sentido de conseguir-se uma maior cooperação com a Espanha. Nisto haveria vantagem, todas as vantagens para os dois povos peninsulares de produções idênticas.

Há, porém, espanhois que não entendem assim; há espanhois que pretendem intrometer-se na nossa vida interna, indicando-nos o sistema político que devemos adoptar. Sucedeu isto com o govêrno democrático-socialista de há três anos e acentuou-se mais ainda com o govêrno da Frente Popular desde Fevereiro do corrente ano. Democráticos esquerdistas, socialistas e comunistas não perdoam a Portugal a sua ordem interna, a sua prosperidade financeira, o prestígio internacional que legitimamente conquistámos. E desde que estalou a guerra civil não há calúnia, não há invectiva que a Portugal não tenha sido dirigida pelos criminosos que fizeram da Espanha um país bárbaro e indesejável. É evidente que Portugal não podia impunemente consentir nos enxovalhos praticados por espanhois que são os piores inimigos da sua Pátria, que obedecem cègamente às ordens de Moscou. A esta hora não haverá um português digno dêste nome que se não sinta orgulhoso com a atitude do Govêrno de Salazar, suspendendo as suas relações diplomáticas com a Espanha de Largo Caballero e de Marcel Rosenberg. Essa Espanha de desvairo e de loucura criminosa que desejaria arrastar-nos na sua órbita, essa não a queremos nós conhecer nem ter com ela qualquer espécie de solidariedade.

Felizmente que há outra Espanha, a Espanha nacionalista. E essa dominará inteiramente àmanhã o povo espanhol cavalheiresco e nobre, bom e laborioso. E com essa nova Espanha Portugal deverá então estreitar os seus laços de amisade.

C. A.

Efemérides

28 de Novembro

1842—Nasce em Viana do Castelo o notável escritor José Caldas, que, como propagandista republicano, se evidenciou também na imprensa.

1874 — Sai em Lisboa a *República*, primeiro diário republicano federal socialista que apareceu em Portugal, redigido por Carrilho Videira e Consiglieri Pedroso.

1878 — Funda-se na capital a Federação Académica.

Falta de espaço

Não nos é possível publicar nêste número toda a matéria a êle destinada, ficando o que não perde a oportunidade para o próximo. Inclusivé a secção *Coisas e tal*...

A Dinamarca não quer "Frente Popular,,

—o—

O deputado comunista dinamarquês, Aksel Larsen, durante as últimas eleições no seu país, preparava-se muito hàbilmento para conquistar as simpatias... e votos do partido socialista.

O seu verdadeiro intuíto era lançar as bases para a organisação de uma *frente popular*,

Ora, na Dinamarca, não se desconhecem também as belesas a que se tem chegado quer em Espanha, quer mesmo em França, mercê das *frentes populares*.

E assim, o *bem intencionado* Larsen foi retumbantemente desmascarado pelo próprio Chefe do Govêrno dinamarquês, o snr. Stanning, que num claro discurso pronunciado no Parlamento, dirigindo-se ao tal deputado comunista, declarou sem papas na lingua: *»Repudiamos qualquer intromissão por parte de uma pessôa que, como Aksel Larsen, está na directa dependência da gente de Moscovo e, ao mesmo tempo, avisamos todo o povo para que se ponha em guarda perante um movimento que, como o comunista, não tem originado senão desgraças e temerosas calamidades às classes trabalhadoras, nos paises onde tem sido possivel desenvolver a sua propaganda.*

Ora toma!

A pasta dos Estrangeiros

—o—

Assumiu interinamente a sua gerência, o sr. dr. Oliveira Salazar em virtude de haver sido nomeado embaixador de Portugal em Londres o sr. dr. Armindo Monteiro.

E agora?

—:—

Que há-de ser de nós? Que há-de ser de Aveiro? Que há-de ser da Rèpública sem um *vigilante* que nos defenda e pugne e vele pelas nossas coisas? Que virá a suceder — meu Deus! — sem êsse aráuto, êsse clarim, êsse poderoso instrumento que aí tínhamos ao serviço da causa pública, dos interêsses citadinos e... das capoeiras?

Nunca supozemos—oh, nunca!—que fôsse tão curta a duração, tão efémera a passagem por esta terra do glorioso vigia...

E agora?

Agora estão outra vez mal os inimigos da Câmara que não teem onde despejar a bílis e com êles os que se comprazem em dar crédito a tudo, sem olhar à proveniência.

Infelicidade!

É mais um *vítimo* que fica à espera da *hora da redenção*...

O peor é se ela tarda e nesse meio tempo os donos das galinhas trancam as capoeiras...

Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes

—o—

Passa na próxima segunda-feira o 28.º aniversário da companhia de bombeiros que tem o nôme da epígrafe e que se propõe comemora-lo com uma romagem aos cemitérios da cidade e de Esgueira onde se acham sepultados alguns camaradas, isto ámanhã; um jantar de confraternisação, que se realisará à noite, e no dia próprio, alvorada, exposição do quartel e iluminação nêste e no largo fronteiro durante o concêrto da sua banda, com que terminarão as festas.

O *Democrata* envia as suas saüdações à prestante colectividade.

"Tricaninhas da Mocidade,,

Colheu novos louros, como era de prever, em Ponte do Sôr, onde fôra tomar parte numa festa de caridade a convite da nossa ilustre conterrânea, sr.ª dr.ª D. Jovita de Carvalho, o rancho da direcção de Firmino Costa, que, antes de regressar a esta cidade, visitou Aviz, tendo sido recebido no edifício da Câmara e comulado das maiores gentilezas por parte da gente grada da terra a quem a sr.ª dr.ª D. Jovita de Carvalho agradeceu a deferência num belo improviso de fino recórte literário.

Congratulamo-nos em transmitir esta notícia aos nossos leitôres e felicitâmos o grupo pela honra que dá à terra.

A Lisboa! A Lisboa!

VIVA SALAZAR!

Um grupo de aveirenses promove uma manifestação para o próximo dia 6 de Dezembro, em Lisboa, ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao Govêrno de que é chefe e, lançando um convite a todos os patriotas que a ela se queiram associar, exorta-os a tomarem bilhetes para o comboio especial que daqui sairá às 9 horas do referido dia, primeiro domingo do mês do Natal.

Achâmos que é uma ideia feliz e por isso a abraçâmos com entusiasmo.

Salazar de tudo é merecedor. De tudo. A Rèpública Portuguêsa encontrou nêle o chefe de que carecia, o orientador que procurava. Além disso Aveiro deve-lhe bastante, deve-lhe muito. Só as obras do pôrto... Mas Salazar elevou-se mais alto durante a fase dos acontecimentos que se estão desenrolando em Espanha. É, pois, oportuna a homenagem projectada, pelo que esperâmos que Aveiro saiba corresponder ao seu significado.

A Lisboa! A Lisboa!
Viva Salazar!

A maior ponte

—o—

Vai ser dentro em breve inaugurada nos E. U. da América do Norte uma ponte que liga S. Francisco da Califórnia a Okland e que, pelos modos, méde cêrca de 14 quilómetros!

Não há segunda no mundo.

Prosa sã

—o—

Das *Várias Notas*, do *Jornal de Notícias*:

«Uma leitura que faço sempre com muito prazer, quando êsses periódicos me chegam ás mãos, é a dos pequenos jornais da provincia, fonte inexorável de conhecimentos locais, de reclamações justas, de observações curiosas.

Muita gente não liga importancia a esses pioneiros da civilisação, esquecendo-se até muitos jornalistas e algumas emprezas de jornais que a eles devem no pôvo das vilas e das aldeias o gôsto pela leitura e o vício dos grandes jornais. Um pequeno jornal de provincia é como que o indice do respectivo progresso local, e é tanto melhor e mais valioso quanto o é o meio ambiente em que vive. Recebo poucos jornais da provincia, mas passo muitos pela vista e leio outros que me enviam por causa de assuntos em que tenho tocado ou cuja leitura as pessoas que mos enviam supõem interessar-me. E nunca dou por mal empregado o tempo que lhes dispenso».

O homem, de vez enquando, tem dêstes lampejos.

O TEMPO

Anda a fazer carêtas, apresentando-se de mil maneiras à róda do dia.

Mas não se deve estranhar porque já estamos em fins de Novembro.

As grandes cidades

—o—

Pelo recenseamento da população de Buenos-Aires, agora publicado, verifica-se: pertence à capital argentina o décimo primeiro lugar entre as grandes cidades do mundo. No ról destas grandes aglomerações urbanas, encontra-se uma na Inglaterra: Londres; uma na França: Paris; uma na Alemanha: Berlim e uma na China: Xangai.

Outros países teem duas, como os Estados Unidos: New York e Chicago: a Rússia: Moscovo e Leninegrado; o Japão: Tókio e Osako.

Ao todo, há sôbre a terra 25 cidades de mais de 1 milhão de habitantes. Duas dentre elas — Madrid e Budapest — a ultrapassarem precisamente o milhão quando do último recenseamento, voltando, porém, atráz a capital de Espanha devido à hecatombe para a qual se deixou arrastar.

Novo estabelecimento

═o═

O nosso amigo António N F. Ramos, acreditado comerciante da nossa praça, há anos estabelecido na Rua Direita com fazendas, modas e confecções, inaugura, segunda-feira, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, uma nova casa que destina ao mesmo ramo de negócio e com as secções de perfumaria, camisaria e luvaria muito aumentadas, além doutros artigos, como chapeus para senhora e criança, do acreditado *Salão Alcina*, do Porto; miudezas finas, etc., etc.

O novo estabecimento vai, pois, marcar condigno lugar na principal artéria da cidade onde António Ramos, decerto continuará a afirmar os seus créditos, nunca desmentidos.

Amanhã á noite encontra-se em exposição e de futuro encerrar-se-há às 12 horas para reabrir ás 13,30.

Muitas prosperidades.

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte. . .	1.017$50
Três rapazes nacionalistas	20$00
Soma. . .	1.037$50

Promoção

═o═

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a tenente-coronel o sr. dr. José Maria Soares, major-médico de Cavalaria, actualmente em comissão de serviço no Hospital Militar de Évora.

Felicitâmo-lo.

Legião Portuguêsa

—o—

Á maneira do que se está praticando em todo o país, pelo Governo Civil de Aveiro foi enviada uma circular a todos os admiaistradores dos concelhos do distrito, recomendando-lhes a abertura de inscrições de alistamento voluntário na nova força nacionalista que se chama *Legião Portuguêsa*, e convidando-os a promover, com o concurso das respectivas Câmaras Municipais, União Nacional, organismos corporativos, associações económicas, de recreio e desportivas, sessões de propaganda anti-comunista, que a todos devem interessar na hora presente. Porque é preciso que se saiba e que se diga bem alto e claro: não é no momento psicológico do perigo que se há-de organisar a defêsa. E o perigo póde dum momento para o outro surgir e encontrar-nos desprevenidos.

Não há o direito.

Contra o comunismo, essa seita de criminosos que pretende introduzir-se na Europa, Portugal deve manifestar-se desassombradamente, ou mais ainda—corajosamente.

Nada, pois, de comodismos!
Abaixo a indolência!
Abaixo a apatia!
Abaixo a fraquêsa!

Nem um minuto de desperdício porque as labaredas de Espanha não admitem hesitações.

* * *

A inscrição nesta cidade encontra-se aberta no Secretariado da União Nacional instalado no edificio do governo civil.

O estôfo moral dos chefes vermelhos

Os quatro grandes chefes que maior prestígio conquistaram no exército vermelho, são: Vorochilof, Kotovsky, Budioni e Blücher. A vida de Kotovsky elucida bem sôbre o estofo moral e o passado dêsses generais.

Kotovsky descende de boas famílias, mas aos 16 anos, após a morte do pai, fez-se ladrão. Foi em 1903 que começou com essa sua actividade, conseguindo, em pouco tempo, organizar um bando de que era chefe. Preso por diversas vezes, conseguiu escapar. Condenado a 10 anos de trabalhos forçados na Sibéria, fugiu em 1914, regressando a Bessarábia para recomeçar as suas proezas de bandido.

Êste homem foi elevado ao pôsto de general, pelo govêrno soviético! Não admira. Staline e Litvinof, já estiveram pronunciados como gatunos.

«Malmequeres»

═o═

Na notícia que saiu a semana passada com êste titulo, o tipógrafo não compôz o último período em que agradeciamos a Nóbrega e Sousa o exemplar do quinzenário *Ritmo* que ofereceu a esta Redacção.

Que desculpe a falta.

Bilhete de identidade

—o—

Segundo a lei, o bilhete de identidade oficial que prefizer cinco anos de validade deve ser renovado se o portador tivesse menos de 40 anos em Janeiro de 1933. Tendo mais, deve o bilhete ser revalidado na Conservatória do Registo Cívil depois do que será [illegible] outros cinco anos.

Assembleia Nacional

═o═

Abriu na quarta-feira para a III sessão legislativa, decorrendo os trabalhos com a mesma elevação que se notou nas anteriores.

Fôram aprovadas saüdações ao Chefe do Estado e ao Govêrno, tendo a atitude dêste, quanto ao córte de relações diplomáticas com Madrid, merecido a aprovação unânime das duas Câmaras.

Nem outra coisa era de esperar.

Estabelecimentos encerrados

—o—

Por na próxima terça-feira passar o aniversário da independência de Portugal e êsse dia ser considerado de gala, todos os estabelecimentos comerciais e industriais conservarão fechadas as suas portas, como ao domingo.

Já o ano passado assim foi.

Museu de Aveiro

═o═

Honra seja ao ilustre arquitecto e director geral dos Monumentos Nacionais, sr. Baltazar de Castro, pelo cuidado que está prestando à parte monumental do antigo Convento de Jezus.

As obras que sua ex.ª ali está a realizar e reclamadas durante tantos anos, são importantíssimas e bem merecem o louvor não só de todos os aveirenses, mas tambem de todos os amigos da arte em Portugal.

Nos coros da igreja, à volta do riquíssimo túmulo de Santa Joana e no gracioso claustro vai uma grande azáfama. Tudo se está a consolidar e vai tomando um aspecto digno. Parece que, finalmente, surgiu o técnico capaz de salvar aquélas preciosidades do perigo que corriam.

Bem haja!

Êste número foi visado pela Censura

IMPRENSA

«O ILHAVENSE»

Festejou esta semana o seu 26.º aniversário êste nosso confrade da próxima vila de Ilhavo, que tem a dirigi-lo, com toda a competencia, o professor José Pereira Teles.

O Ilhavense é um jornal que presta ao concelho os melhores serviços colocado no sector onde se reunem os que trabalham pelo seu engrandecimento e progresso. Sem se desviar, portanto, desse ponto, o *Ilhavense* não vacila perante as dificuldades que, por vezes, surgem e, altaneiro, promete manter-se no seu posto por o considerar à altura da missão que se impôz.

Bravo ao *Ilhavense* e parabens a José Pereira Teles pela nobrêsa das suas atitudes!

E' assim mesmo. O resto não vale, nem marca, nem merece, sequer, a mais pequena parcela de importancia.

Porque não tem belesa e só revela maldade quando sistemàticamente pretende enredar, confundir, desfazer e desgostar.

José Teles: dê cá a sua mão e aperte, aperte êstes ossos... do mesmo ofício.

«CORREIO DO VOUGA»

Tambem entrou no 7.º ano o semanário católico e regionalista da nossa terra, dirigido pelos srs. padre Alírio, prior de Vagos, e dr. Querubim Guimarães.

Apresentâmos lhe cumprimentos

A "Árvore do Renascimento"

De ora àvante, no dia 1.º de Dezembro, deverá realisar-se em todo o país a festa da *Árvore do Renascimento* pelas crianças das escolas primárias, que constará, além de outros números, de intensas plantações, como já se fez noutros tempos.

Só achâmos algo imprópria a época. Na Primavera era, talvez, melhor.

Secção desportiva

Hockey

Hockey C. de Aveiro (reservas), 3
Grupo Desportivo V-8, 3

Sôbre êste jôgo não há muito que dizer. Acostumados como estamos a vêr bons desafios de *hockey* em Aveiro, o encontro de domingo pouco valeu. Fez lembrar aquêles desafios de *foot-ball* em que a característica proeminente é ainda, nêste ano de 1936 (século XX), meia bola e fôrça.

Note-se, no entanto, que os aveirenses mostraram nítida superioridade sôbre os visitantes, só não obtendo uma vitória expressiva por manifesta infelicidade. Há jogos em que o adversário não tem talento suficiente pira atacar, mas consegue, todavia, defender-se com bom sentido prático. Neste encontro de *hockey*, o *V-8* nem sequer mostrou ser capaz de se organisar à defeza, para não falarmos já em linha atacante. O que lhe valeu foi a manifesta falta de *chance* por parte dos locais.

A categoria de honra dos visitantes não possui, por enquanto, o valor do adversário—as reservas do *Hockey Club de Aveiro*. O seu *keeper* não consentiu que ficassemos fazendo uma ideia exacta sôbre o seu valôr. Parece-nos, no entanto, sem classe.

A defeza é o melhor compartimento do grupo. Os avançados viveram de fugidas, coroadas por três *goals*. O «cinco» não agrada, portanto. Os aveirenses estiveram infelicíssimos e mesmo assim jogaram também um pouco abaixo do seu normal. Ruela não se destacou, como é seu costume. A defesa deixou-se surpreender pela trapalhice, digâmos assim, do adversário. Os restantes não atinaram com as rêdes, quando esticaram, ou simplesmente não acertaram na bola. Para mais, não puseram na luta o entusiasmo costumado. Corte-Real destacou-se dos restantes, mas prejudicou o seu grupo com jogadas sôbre jogadas pessoais. Estica com fôrça e os porteiros hão-de ver nele o principal inimigo.

O público foi correto.

Certos indivíduos que costumam berrar por tudo e por nada em tôdas as manifestações desportivas, não compareceram, felizmente, a êste encontro. Certamente por ser de pouco cartaz... Mas com a sua falta só lucrou o desporto.

Os grupos alinharam: *V-8*: Vila-ãNova; Carvalho, Valenciano, Ribeiro (depois Neves) e Santos. *Hockey*: Ruela; Mortagua, Corte-Real, Corte-Real II e Osório.

Arbitrou, a contento, Francisco Castro.

Foot-Ball

Beira-Mar, 3—Cesarense, 1

Deslocou-se no último domingo a Cesar o grupo negro-amarelo, que venceu os locais pelo *score* acima citado. Êste jôgo pertence ao calendário da II Divisão.

Esmoriz, 2—Galitos, 1

Também para disputa da II Divisão, jogaram em Esmoriz o grupo local e os *Galitos*, desta cidade.

Triunfaram os visitados por 2-1. Não compreendemos certos resultados do *Club dos Galitos* desde há anos a esta data. A derrota sofrida agora está neste caso.

No próximo número aplicaremos o devido correctivo a certo escrevinhador daquela localidade...

Y.

Portugal perante os acontecimentos de Espanha

A enérgica atitude do Govêrno Português perante os acontecimentos de Espanha tem merecido o mais lisongeiro como significativo aplauso por parte da maioria dos jornais inglêses e francêses.

Respigamos do *Observer Morning Post* e da *Revue des Ambassades* as passagens mais interessantes dos artigos que fócam a posição de Portugal ante a guerra civil espanhola.

O primeiro daqueles jornais, depois de frizar que sômos *o mais velho dos seus aliados*, escreve:

«O caso de Portugal não se assemelha a nenhum outro. O comunismo ibérico é uma ameaça, imediata e declarada, contra o seu próprio Govêrno e a sua própria existência. Em legítima defeza e para sua própria conservação é impossível a Portugal conservar-se neutro. Como já tivemos ocasião de dizer, o mesmo seria pedir a um edifício ameaçado por um incêndio em prédio vizinho que se conservasse neutro entre o fôgo e os bombeiros».

Por sua vez o *Morning Post*, outro órgão dos mais representativos da Imprensa inglêsa, apreciando as acusações formuladas contra o nosso Govêrno *de estar abertamente prestando auxílio e consentindo no fornecimento ilícito de armamento para a Junta* (de Burgos), *não obstante ser signatário do Pacto de Não-Intervenção*, escreve mais adiante:

Jàmais se apresentou qualquer prova concreta de cùmplicidade portuguêsa no supôsto tráfego de armamento.

Referindo-se em seguida *à vigorosa resposta* do Govêrno Português às tais acusações, resposta essa que teve o incondicional apoio do Govêrno inglês, conclue por dizer:

«O Govêrno Português é responsável por um território, que pela sua superfície e situação geográfica se encontra sôbremaneira expôsto à influência do seu vizinho, de tamanho maior. Se os «vermelhos» vencessem em Espanha, Portugal teria naturalmente motivos de sobejo para recear da estabilidade do seu regime, que nada tem que o identifique com os governantes de Madrid. Longe de merecer recriminações, o Govêrno de Lisboa merece todos os encómios pela prudência que revela perante a ameaça contra a sua própria existência que, certamente, adviria de um regime «vermelho» que triunfasse além da fronteira».

Por seu turno *La Revue des Ambassades*, num artigo com o título *Nota sôbre Portugal*, faz as seguintes e judiciosas considerações:

«As objurgatorias hipócritas dirigidas a êsse País para que favoreça a causa da desórdem em Espanha são particularmente odiosas quando provém da França. Não há talvez nenhum país onde a França seja mais amada do que em Portugal. Por outro lado sabe-se que o ignóbil regime, que ía arruinando a Espanha, visa também Portugal. Sabe-se que Azaña na sua primeira fase governamental começou por armar os revolucionários portuguêses e preparava, em território espanhol o assalto contra o regime que restituiu a Portugal a órdem e a prosperidade. Sabe-se que se a revolução não tivesse provocado em Espanha o levantamento de tudo o que restava de são, os soviétes instalados no Poder sem se preocuparem com a mais leve aparência de respeito pelo direito internacional, atacariam imediatamente Portugal».

* * *

Não são só os grandes jornais da Imprensa inglêsa e francêsa que louvam a atitude do Govêrno português perante a tentativa de sovietização da Península. Também o *Trait d'Union* publica as impressões dum francês que conseguiu escapar do inferno marxista.

Referindo-se a Portugal, diz aquela testemunha:

«Se os marxistas conseguissem triunfar, seguir-se-ía, sem dúvida, a guerra entre Portugal e Espanha. Moscovo tem como objectivo, o que aliás não esconde, criar a rèpública ibérica dos Soviétes. Isso nunca Portugal consentiria. E procede com razão porque não quere perder a sua independência».

R. de la Porte colaborador efectivo do *Tunisie Française*, num artigo—A Renovação portuguêsa»—ocupa-se também da situação de Portugal ante a guerra civil de Espanha.

Transcrevemos as passagens seguintes:

«É fácil compreender, portanto, que Portugal, cercado pela Espanha revolucionária, ameaçado directamente por uma certa propaganda moscovita que sônha com a sovietização total da Península Ibérica, tenha receio do que se passa no país vizinho, queira fechar a porta à invasão do espírito e dos métodos bolchevistas e procure manter as mãos livres não se prendendo em acôrdos internacionais senão na medida em que lhe sejam dadas as garantias necessárias à sua própria segurança».

. . . .

«Não nos podemos surpreender de que Portugal e o seu Govêrno terrìvelmente ameaçados pelo desenrolar dos excessos revolucionários espanhois, queiram conservar a sua independência não sacrificando as possibilidades de defeza às fórmulas de compromissos internacionais vazias de sentido cuja ineficácia é já conhecida por experiências».

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 29 a 5 de Dezembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica até 2, data em que inicia uma descida.

Datas de novos ciclones—Em 29 e em 3.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de chuva e ventoso, principalmente nos ultimos dias do periodo.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Inglaterra, Polónia, Romenia, India, América do Sul e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Pequena oscilação.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 2 e 3.

Setúbal, 25 de Novembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Conselhos médicos

IV

Cuidados de profilaxia ocular que devem ter-se durante a infância e a adolescência

Vamos hoje tratar do delicado problema dos defeitos de refracção, os quais sejam os defeitos de visão que se podem corrigir por meio de lentes que bastantes relações têm com a vida escolar pois é no início e durante esta que êles em regra se tornam mais facilmente notados.

Uma crença que deve desaparecer do espírito de muita gente é a de se supôr que o uso de óculos implica um hábito que só pode prejudicar; assim sucede, por vezes, que certas pessoas debaixo dessa erradíssima idea só levam as crianças ao médico para lhes observar a visão quando esta apresenta um defeito fàcilmente notável e como tal já bastante acentuado. Uma observação feita mais cedo e o uso de óculos apropriados feito a tempo poderiam, em grande parte, evitar tais estragos. Assim, o estrabismo, por exemplo, a que o povo chama geralmente vista torta está quasi sempre ligado a um defeito de refracção; quanto mais cedo se lhe der correcção maiores serão as probabilidades de cura. Dum modo geral, todos os defeitos de refracção devem ser rigorosamente corrigidos por meio de lentes afim de que o trabalho visual seja o menos fatigante possível. Um dos que mais nos interessa pelo seu número relativamente elevado e pela gravidade que, por vezes, atinge, é a *miopia*; a sua origem ainda hoje discutida parece consistir fundamentalmente numa predisposição individual por vezes hereditária: no entanto o seu desenvolvimento depende, em grande parte, das condições em que é feito o trabalho visual pois toma mais fàcilmente proporções graves nas pessoas que fazem intensivo uso da vista em trabalho de perto (leitura escrita, etc) do que nas que pouco a aplicam. Bishop Harman (de Londres) disto nos convence com a apresentação duma interessante estatística. A correcção da miopia por meio de óculos apropriados, tornando a visão muito mais perfeita e por vezes equivalente à normal reduz ao mínimo a fadiga provocada pelo trabalho visual; sem a correcção devida êste torna-se assaz difícil; contribui para o aumento da referida doença e mantém em certos casos, teimosas inflamações oculares. Além da correcção o míope deve evitar aplicar a vista muito próximo do trabalho que estiver fazendo e não deve trabalhar com má iluminação.

Quando a-pesar-de todos os cuidados a miopia se manifesta na criança com particular gravidade, a sua educação escolar deve entrar merecer especial atenção.

O mesmo diremos das creanças que possuem defeitos visuais, que sendo ou não susceptíveis de correcção por meio de lentes, lhe tornam a visão manifestamente insuficiente (ambliopila). Na realidade compreende-se que não se deve cometer o crime de obrigar uma criança de visão bastante inferior à normal a seguir os trabalhos escolares habituais onde fatalmente há-de fazer má figura porque mal pode divisar o desenho que faz porque fatiga ràpidamente a vista durante a leitura ou escrita cujos caracteres não estão ao seu alcance visual, etc.. Sucede também, por vezes, serem tomadas como crianças de inteligência acanhada quando na realidade assim não é, o que, sob o ponto de vista moral, é importantíssimo. Seria também um êrro gravíssimo educá-las em conjunto com os cegos, cuja educação tem uma orientação absolutamente diferente.

Este delicado problema está desde há muito resolvido no estrangeiro com a fundação de escolas especiais próprias para as crianças nas condições em que falamos (Escolas de Ambliopes). Em 1909 fundou-se em Londres a primeira escola neste género; na Alemanha, Estados Unidos, Suiça e outros países igualmente se teem fundado escolas destas com ótimos resultados. Em França existe uma em Estrasburgo, desde 1911 e actualmente já devem existir algumas em Paris. O ensino nestas escolas é o mais possível oral; a leitura e a escrita são muito pouco tempo; as letras são bastante maiores do que as dos livros usuais e os cadernos de escrita teem as linhas grossas e mais afastadas que de costume; o desenho é pouco cultivado e é feito com giz no quadro; os trabalhos manuais são tambem ensinados com critério. Enfim: muito mais teríamos que dizer sôbre estas escolas, mas isso levar-nos-ia fora do programa que combinámos.

Para terminar, diremos mais uma vez que uma criança cuja visão é bastante insuficiente, já por miopia forte, já por vista fraca, não deve freqüentar as escolas habituais, onde só se pode prejudicar, pois agrava os seus defeitos visuais e pouco ou nada aproveita.

Na falta das escolas especiais de que atraz falámos, o ensino deverá ser feito particularmente por professores que compreendam bem a situação a-fim-de proporcionarem um ensino útil que deve aproximar-se quanto possível do que é ministrado nas escolas de amb'iopes.

(Da *Liga Portuguesa de Profilaxia Social*)

A beleza dos serviços de socôrro na Rússia soviética

Da *Molot*, n.º 4481, de 21 de Maio, extraimos a seguinte narrativa que mostra bem a beleza e a perfeição dos serviços de socorro no paraíso soviético:

«Minha mulher, Malania Kousmine, estava grávida. A Direcção do nosso *kolkhose* «Krasni Kl'eborel» (agricultor vermelho —nota do trad.) estava disso informado, mas obrigava-a a trabalhos bem árduos. Isto provocou-lhe um aborto e grande perda de sangue.

Pedi, então, ao cabo um cavalo para poder transportar minha mulher ao hospital, mas isso foi-me recusado. Durante três dias pedi-o inutilmente quer ao presidente do *kolkhose*, quer ao cabo, até que por fim instei para que viessem a minha casa os membros da Direcção, Denissiell e Michkine.

—Vêde a que reduzistes minha mulher!—disse-lhes. Podemos abandoná-la aqui nêste estado?

Finalmente renderam-se às minhas instâncias e emprestaram-me um cavalo. Agora minha mulher está no hospital, num estado de grande abatimento, por ter perdido muito sangue.»

A *Omskaia Pradva*, de 14 de Junho de 1936, contava:

«A enfermaria encontra-se a 45 quilómetros do estaleiro de Soubk baksfe. Não há farmácia. Assim, se um operário é vítima dum acidente no trabalho, é impossível fazer-lhe imediatamente o primeiro penso. É necessário, para ser tratado, dirigir-se ao chefe do lugar Ilkovo, perdendo 2 a 3 dias de trabalho.»

E mais ainda:

«Há 30 anos que trabalho nos serviços dos transportes, dos quais 17 anos como recebedor, na linha de Azovo-Tcheronomorsk. Desde 1926 que a comissão médica entende que tenho necessidade de uma cura em Matzesta ou Pétigorsk, mas não há meio de conseguir licença.

Sôfro de forte reumatismo, que se agrava dia a dia. E agora cheguei ao momento de ter que viver semanas e mêses à custa da caixa de previdência.»

Mas é tudo assim, para variar...

BAILE

E' logo à noite que o salão do *Internacional A. Club*, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, vai ser inaugurado com uma atraente *soirée*, que promete decorrer cheia de luzimento.

Será abrilhantada por um magnifico *jazz*.

BENEMERENCIA

Com os 20$00 que nos enviou uma viúva para distribuirmos, na segunda-feira, pelos nossos pobres, contemplámos, em partes iguais, os seguintes: Maria José Maçarica, R. da Granja; Maria do Amparo Cordeiro, R. do Gravito; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Genoveva da Apresentação Pereira, idem; Maria do Nascimento Pereira, R. do Norte; Carlos Rebelo, idem; Margarida de Matos, R. da Sé e António de Pinho da Neves, R. de S. Roque.

Mais uma vez, muito reconhecidos em nome dos beneficiados.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria José Martins Mota, filha da sr.ª D. Maria da Natividade da Mota Ramos e espôsa do sr. Alpoim Pereira Monteiro Júnior; ámanhã, a tricaninha Maria da Ascensão C. Graça, filha do sr. Manuel D. Graça; no dia 30, o sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro (Oiã) e o inocente Alberto Arménio Marques Pitorma, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés; em 1 de Dezembro, as sr.as D. Urbília Casimiro Souto Ratola Amaral, professora na escola da Preza e D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Silva e Cristo, espôsas, respectivamente, dos srs. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 19 e dr. António Cristo, advogado na comarca; em 2, o académico Amílcar de Lima Gouveia; em 3, o sr. Mário Moreira Trindade e em 4, o sr. Álvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.

Gente nova

Em Sá da Bandeira (Angola) teve o seu bom sucesso no dia 1 de Setembro, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Natálio Faias Garcia Couceiro, espôsa do nosso conterrâneo Eugénio Couceiro há anos residente naquela cidade ofricana onde se dedica ao comércio.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Encontra-se de novo em Aveiro, onde conta passar uma temporada, o nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13 (Vila Real).

—Retirou, quarta feira, para Castelo Branco o sr. José Andrade Ruivo, furriel de Cavalaria 6, que aqui veio gosar um mês de licença.

—A passar alguns dias encontra-se em Aveiro o nosso conterrâneo sr. Raúl Marques de Almeida, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Celorico da Beira.

—Regressou de Lisboa, onde foi tratar dos seus negócios, o sr. João Ferreira de Macêdo.

Doentes

Tem obtido algumas melhoras o nosso amigo sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, o que registamos com satisfação.

—Continúa de cama o sr. dr. António Cristo, advogado na comarca, cujo estado não se tem agravado.

A verdade dos comunistas

—o—

No célebre museu da Revolução, em Moscovo, apresentam Trotsky como contra-revolucionário. E foi êsse irrequieto judeu que dirigiu a parte militar da revolução bolchevista e organisou o exército vermelho, que defendeu Moscovo dos russos brancos.

Com semelhante noção de verdade, não admira que chamem paraíso ao inferno bolchevista.

Se para êles, a verdade é mentira e a mentira verdade...

No paraíso bolchevista

—:—

Todos os dias surgem novos desiludidos, que regressam da União Soviética fortemente anti-comunistas. Acaba de ser publicado um folheto por um antigo funcionário da «Kominter», que traz revelações sensacionais sôbre a miséria do povo.

O salário do operário não-especializado, oscila entre 42 a 90 escudos mensais. O povo anda miseràvelmente vestido e traz, marcados no rosto, traços da vida atróz que leva.

Na realidade, para curar da doença *comunitite*, não há nada melhor do que uma viagem, *algum tanto demorada*, pelo países dos sovietes.

Teatro Aveirense

—o—

A Companhia Alves da Cunha-Nascimento Fernandes mimoseou o público aveirense com dois soberbos espectáculos— *Cobardias* e *As duas causas*. Recebeu, por isso, nutridos aplausos. Principalmente a peça *Cobardias* é, pela sua realidade, uma admiravel lição devido ás bases em que assenta.

E o desempenho não podia ser melhor.

ULTIMA HORA

Depois de já impressa a 1.ª página do jornal, informa-nos a comissão promotora da manifestação ao Govêrno, marcada para o próximo dia 6, que esta fica, por enquanto, sem efeito, a pesar-de ser elevado o número dos inscritos.

E' pena.

Questão judicial

—o—

O advogado, sr. dr. Abel dos Santos, enviou-nos um Acordão do Tribunal da Inspecção Geral dos Serviços de Fiscalização de Géneros Alimentícios, onde se denuncia, com abundante cópia de documentos, a existência dum grave êrro judiciário.

O notável trabalho forense do ilustre advogado da firma Viuva Matos & C.ª, com séde na Lousã, termina com um apêlo ao sr. Ministro do Interior, solicitando a reparação a que a sua constituinte tem direito.

Oxalá seja atendido.

Necrologia

Deixou de existir ao fim da tarde da penúltima sexta-feira a sr.ª Henriqueta Emília da Silva, que há anos não saía de casa.

Natural de Avintes (Gaia) nesta cidade constituiu família, tendo enviuvado há mais de um quarto de século. Contava 82 anos, era mãe dos srs. Dionísio, Eduardo e Vítor Coelho da Silva e avó dos srs. Joaquim Coelho da Silva, residente em Castelo de Paiva, e Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima.

O seu funeral realisou-se no dia seguinte para o cemitério central, o ganisando-se os seguintes turnos:

1.º

Dr. Adelino Simão, António Braz, Joaquim F. Martins e tenente Jacinto Monteiro Rebocho.

2.º

Manuel Fernandes Lopes, João Mota, António Pereira Leite e Emílio Campos.

3.º

Representante da Fazenda Nacional, Pedro Azeredo, dr. António de Pinho e Francisco Gama.

4.º

Manuel Coelho da Silva, António Coelho da Silva, José T. da Costa e Victor Neto.

5.º

Joaquim Coelho da Silva, Joaquim Huet e Silva, António Huet e Silva e José C. da Silva Freire.

6.º

Victor Coelho da Silva, Eduardo Coelho da Silva, Dionísio Coelho da Silva e Victor José dos Santos.

Da chave da urna foi portador o sr. Manuel Coelho da Silva.

* * *

Com 67 anos igualmente se finou, no domingo, a sr.ª Ana Rodrigues Nogueira, natural de Buarcos, a quem um sofrimento cardíaco vinha torturando há muito.

Deixa viúvo, com duas filhas, o sr. Francisco do Nascimento Correia, fiscal dos impostos da Câmara Municipal.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Correspondencias

Esgueira, 25

Decorreu animadíssimo o baile—*Noite Verde*—realisado no salão do Recreio Musical por iniciativa duma comissão de sócios.

—Faz ámanhã anos a sr.ª D. Rosa da Silva Betencourt, esposa do nosso presado amigo, sr. Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

—Estêve cá, de visita a seus pais, o estudante da Universidade de Coimbra, José Alves Moreira.—C.

Verdemilho, 26

Foi há dias apanhado e entregue à Polícia dessa cidade o gatuno que roubou o rádio aos Netos. Sabemos, porém, que até hoje ainda não indicou o seu paradeiro,

De que raça...

—Também já foi descoberto o larápio que no dia 14 do corrente subtraíu do alpendre da casa do nosso amigo Manuel dos Santos Madaíl, uma bicicleta que ali se encontrava em descanso.

Dizem-nos que tem longo cadastro.

—Parece, segundo resoluções tomadas, que em breve vão principiar as obras no edifício do *Club Recreativo Verdemilhense*, que há muito se impõem.

Os seus estatutos já fôram aprovados pelas entidades competentes.

C.

Agradecimento

Francisco Augusto e familia, vêm por êste meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram por sua filha Angélica Gomes durante a sua doença e bem assim ás que, piedosamente, a acompanharam á derradeira morada.

A todos o seu maior reconhecimento.

Aveiro, 19 de Novembro de 1936.

A fechar

—Diga-me francamente, sinceramente: o que pensa da voz da minha filha?
— Eu, no seu lugar, minha senhora, mandava ensinar-lhe pintura...

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª pulicação

O Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Juiz de Direito da segunda Vara da comarca de Aveiro.

Por êste meio fica intimado João de Oliveira da Velha, casado, marítimo, actualmente auzente em parte incerta, mas cujo último domicílio foi em Ilhavo, para comparecer no dia 7 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial em Aveiro a-fim-de se proceder à conferência de conjuges, para se resolver sôbre o destino e alimentos dos filhos menores comuns na acção de divórcio que lhe intentou sua mulher Maria Ferreira da Conceição ou Maria do Céu Oliveira, doméstica, de Ilhavo, declarando-se-lhe que poderá comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador bastante.

Aveiro 31 de Outubro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Melo Freitas

Escrivão,
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Joaquim Gonçalves Verdadeiro e mulher Maria d'Almeida, agricultora, residente na Ponte de Vagos, freguezia de Calvão, se há-de arrematar e entregar por qualquer preço e a quem mais oferecer, o seguinte:

Umas casas e quintal, sitos no logar da Ponte de Vagos, freguezia de Calvão, que fôra avaliado em 1.500$00.

Para a praça são citados quaisque credores incertos, a-fim-de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 18 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Melo Freitas

O escrivão,
João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 de Dezembro proximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre o preço, porque vai à praça, e que são 3.750$00, a quota de 10.000$00 que José Augusto Fernandes, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, mas actualmente auzente em parte incerta no Brazil, tem na firma comercial *Pinho & Fernandes, Limitada*, com séde nesta cidade de Aveiro, na Rua Almirante Candido dos Reis, número oitenta e nove, penhorados na execução por custas e selos que lhe move o Ministério Público.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos a-fim-de deduzirem os seus direitos, querendo, e bem assim é intimado aquele José Augusto Fernandes para assistir à praça, querendo.

Aveiro, 16 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, casado, auzente em parte incerta do Brazil, por apenso à acção sumaríssima que contra êste move Jeremias Gomes da Costa, casado, lavrador, de Horta, proceder-se-há à arrematação em segunda praça, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Um terreno a paul ou gramoal, sito na Fonte, limite de Horta, que vai à praça pela quantia de 5$00;

Uma terra lavradia e parreiras, sita no Outeiro da Fonte ou Arrota da Povoa, limíte de Horta, que vai à praça pela quantia de 300$00; e

Uma terra lavradia, parreiras e terreno alagadiço, sito no Ribeirinho, limíte de Horta, que vai à praça pela quantia de 175$00.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
da 1.ª Vara
Correia Marques

O Chefe de Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 29 de Novembro corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Maria José de Rezende, divorciada, tecedeira e costureira de Mataduços, por apenso à acção de divorcio que contra ele moveu Luís dos Santos Neto, tambem de Mataduços, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte:

Metade de umas casas de habitação, com seu aido e mais pertenças, sita no lugar de Mataduços, freguezia de Esgueira, desta comarca, avaliada em 5.000$00.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 3 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Correia Marques

O Chefe de Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo